

CENTRO UNIVERSITÁRIO
BRASILEIRO - UNIBRA
BACHARELADO EM SERVIÇO SOCIAL

VANESSA DE SOUZA COSTA
WALQUIRIA LIMA DOS SANTOS

**A FOME: (IN) SEGURANÇA ALIMENTAR E
MULHERES CHEFES DE FAMÍLIA**

RECIFE/2023

VANESSA DE SOUZA COSTA
WALQUIRIA LIMA DOS SANTOS

**A FOME: (IN) SEGURANÇA ALIMENTAR E
MULHERES CHEFES DE FAMÍLIA**

Artigo apresentado ao Centro Universitário Brasileiro – UNIBRA, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Serviço Social.

Professor(a) Orientador(a): Dr^a Cícera Gomes

RECIFE/2023

Ficha catalográfica elaborada pela
bibliotecária: Dayane Apolinário, CRB4- 2338/ O.

C837f Costa, Vanessa de Souza.
A fome: (in) segurança alimentar e mulheres chefes de família /
Vanessa de Souza Costa; Walquiria Lima dos Santos. - Recife: O Autor,
2023.

18 p.

Orientador(a): Dra. Cícera Gomes.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Centro Universitário
Brasileiro – UNIBRA. Bacharelado em Serviço Social, 2023.

Inclui Referências.

1. Fome. 2. Insegurança alimentar. 3. Segurança alimentar. 4.
Mulheres. I. Santos, Walquiria Lima dos. II. Centro Universitário Brasileiro.
- UNIBRA. III. Título.

CDU: 364

*Dedicamos esse trabalho ao
meu pai Valter José (in
memorian) (Vanessa) ao
meu filho Jailson Filho
(Walquiria).
Essa vitória também
é de vocês.*

AGRADECIMENTOS

Começo agradecendo a Deus por tudo que me foi dado, sem a misericórdia dele em minha vida eu não teria forças para continuar, aos meus pais Valter José da Costa e Maria José de Souza que são referências em minha vida e me ensinaram a ser uma pessoa correta, determinada e a nunca desistir em meios as dificuldades. Essa realização é a conquista por todo esforço que eles fizeram, pois sempre mostraram que a educação é a chave para mudança de vida. Obrigada por serem o principal impulsionador de minha jornada acadêmica e pessoal.

Quero agradecer ao meu marido Thiago Rodrigues, pois seu incentivo foi primordial para que conseguisse a bolsa de estudo integral do Prouni e conquistar a tão sonhada graduação. Por todo o trabalho e dedicação que teve durante essa jornada para manter nossa família e por abrir mão de seus sonhos durante essa etapa.

Gostaria de agradecer aos meus amigos da faculdade por me ajudarem, aos meus professores Marília Rufino, Fernanda Arruda e Cicera Gomes pelo incentivo e principalmente a Prof^a. Shirley, por ter acreditado no meu potencial.

Agradeço, primeiramente, a Deus, que me presenteou com uma bolsa do ProUni e me proporcionou a realização de um sonho: cursar Serviço Social com uma bolsa integral. Esse sonho não foi alcançado por pessoas especiais que hoje não estão mais aqui para contemplar essa vitória, meu amado pai Waldemilson e minha amada avó Luíza. Eles são os grandes responsáveis pelo que sou hoje e por toda a força que habita dentro de mim.

Agradeço também ao meu filho Jailson, que me acompanhou nessa trajetória, com toda a paciência pela minha ausência que tive para com ele nesses momentos de estudos e vindas à faculdade. Agradeço em especial ao meu primo Tiago, que sempre acreditou em mim e no meu potencial, a minha amiga Vanessa que sempre esteve comigo nos momentos de estudos e da vida, e a todos aqueles que contribuíram para a realização desse sonho: minha mãe, irmã, primas e primos, tios e amigos.

Essa realização não é só minha, mas de todos nós. Ter alguém que acredite em nós faz toda a diferença e acrescenta o combustível necessário para continuar. Agradeço aos professores da UNIBRA que nos acompanharam por esses anos, sobretudo à professora Cícera Gomes, que foi a orientadora para a realização deste trabalho. Às professoras, Fernanda Arruda, Marília Rufino e Nathielly Ribeiro. Não tenho palavras para agradecer a todos vocês. Sei que na vida passamos por momentos difíceis, mas tudo se torna mais fácil quando temos verdadeiros amigos ao nosso lado na nossa caminhada. Hoje, estou com o coração grato e feliz, e sei que Deus me abençoou demais por ter vivido tudo o que vivi nesses quatro anos de graduação. "Gratidão" é a palavra que me define.

Walquiria Lima dos Santos

Fome

*'Eu procurei entender
qual a receita da fome,
quais são seus ingredientes,
a origem do seu nome.
Entender também por que
falta tanto o "de comê",
se todo mundo é igual,
chega a dar um calafrio
saber que o prato vazio
é o prato principal.'*

(Braulio Bessa)

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	12
2	DELINEAMENTO METODOLÓGICO.....	15
3	REFERENCIAL TEÓRICO.....	15
3.1	O conceito de fome de acordo com os organismos internacionais.....	15
3.2	A fome no Brasil e no mundo.....	17
3.3	O que é insegurança alimentar.....	18
3.4	O conceito de gênero.....	20
3.5	Mulheres chefes de família e a fome.....	22
4	RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	26
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	28
6	REFERÊNCIAS.....	29

A FOME: (IN) SEGURANÇA ALIMENTAR E MULHERES CHEFES DE FAMÍLIA

Vanessa de Souza Costa
Walquiria Lima dos Santos
Cicera Maria dos Santos Gomes

Resumo: Este trabalho tem como objetivo apresentar uma análise das suas principais causas, consequências e possíveis soluções para essa problemática da insegurança alimentar. Serão apresentados dados que mostram a dimensão da fome e qual grupo é mais afetado pela conjuntura da insegurança alimentar. Além disso, serão discutidos fatores como: pobreza, desigualdades socioeconômicas, de gênero e racial. Por fim, serão apresentadas possíveis soluções para a fome, como: políticas públicas, programas e medidas para a promoção do desenvolvimento sustentável, conseqüentemente, a segurança alimentar.

Palavras-chave: Fome. Insegurança Alimentar. Segurança Alimentar. Mulheres.

Abstract: This work aims to present an analysis of its main causes, consequences and possible solutions to this problem. Data will be presented that show the dimension of hunger and which group is most affected by the situation of food insecurity. In addition, factors such as poverty, socioeconomic, gender and racial inequalities will be discussed. Finally, possible solutions to hunger will be presented, such as: public policies, programs and measures to promote sustainable development, consequently, food security.

Keywords: Hunger. Food insecurity. Food safety. Women

*A gente é criada para
ser assim, mas
temos que mudar.
Precisamos ser
criadas para a
liberdade. O mundo é
grande demais para
não sermos quem a
gente é.
Elza Soares - Cantora*

INTRODUÇÃO

Neste trabalho acadêmico, iremos apresentar as lutas vividas pelas mulheres chefes de família. Dentre tantas obrigações e dificuldades, alimentar-se é um dos direitos básicos à vida humana, contudo, torna-se um tormento quando o fator social e racial está presente. A desigualdade social é explícita no dia a dia dessas mulheres, evidenciando o quanto é difícil ser mulher chefe de família, pobre e preta, tornando-se mais uma luta de classe que é invisibilizada pelo Estado e sociedade.

De acordo com o artigo 6º da Constituição Federal que são direitos sociais a educação, a saúde, a alimentação, o trabalho, a moradia, o transporte, o lazer, a segurança, a previdência social, a proteção à maternidade e à infância, a assistência aos desamparados, na forma desta Constituição. (BRASIL, 1988)

Apesar de terem o direito garantido por lei, as mulheres chefes de família veem cada vez mais o efeito da desigualdade social e racial nos seus cotidianos, mostrando que a segurança alimentar tem cor e classe social. Sobretudo, com a pandemia esse fator ficou escancarado nos preços dos alimentos e na impossibilidade de uma alimentação saudável para uma qualidade de vida digna.

De acordo com o PNSAN (Sistema Nacional de Segurança Alimentar) “O sistema público visa promover e garantir o acesso à alimentação adequada e a segurança alimentar e nutricional como direito fundamental do ser humano”(PNSAN, 2010). Alimentos básicos que são considerados nutricionalmente essenciais para o desenvolvimento do ser humano ainda não chegam a todos de forma igualitária.

A escassez de alimentos é resultado das várias questões sociais, dito isso, para que a segurança alimentar seja uma prioridade mundial, a Organização das Nações Unidas (ONU), criou a Organização das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura (FAO) com o objetivo de mudar a realidade da fome no mundo.

No Brasil, uma pesquisa feita pela PENSSAN (Rede Brasileira de Pesquisa e Soberania e Segurança Alimentar), durante a pandemia de covid-19, o aumento foi significativo para essa realidade, ao analisarmos as regiões brasileiras, sobretudo, as regiões Nordeste e Sul, há uma enorme diferença entre as regiões. O Nordeste aparece com 21% das pessoas vivendo em situação de insegurança alimentar, enquanto o Sul tem 10% .PENSSAN, (2022).

A questão social sobre a fome, sempre existiu, porém nunca foi uma prioridade para o Estado. Começou a ser um tema válido, após a leitura do livro “Geografia da Fome”, escrito por Josué de Castro, como uma magnífica demonstração do que é a fome, o autor trouxe esse tema para refletirmos sobre a realidade alimentar e nutricional do indivíduo, em especial o mais carente de recursos. Além disso, ele era contra a ideia de que a miséria seria proveniente das condições naturais e étnicas. Para mais, foi o precursor em propor a instituição de um salário-mínimo com o propósito de assegurar a segurança alimentar das famílias. À luz dessa abordagem, é inegável que o corpo humano requer substâncias alimentares que favoreçam o seu desenvolvimento (JESUS, 2014)

No Brasil, um dos movimentos que teve mais repercussão, foi a ação cidadania pela fome, fundada pelo sociólogo Herbert de Souza, o Betinho. Seu objetivo na época foi criar uma rede de mobilização de alcance nacional para ajudar milhares de famílias que estavam abaixo da linha da pobreza. (Ação da Cidadania, 2021)

*Nenhuma mulher
negra pode se
tornar intelectual
sem descolonizar
sua mente.*

Bell hooks

2 DELINEAMENTO METODOLÓGICO

O entendimento científico apresenta uma percepção da realidade a qual está inserida as questões voltadas à insegurança alimentar. A produção científica requer do pesquisador um olhar sistemático para a realidade (SETUBAL, 2013).

Por isso, o ato de investigar um determinado objeto com a finalidade de construir conhecimento e compreender a realidade na sua complexidade, requer do pesquisador não só a construção de um instrumental que dê condições para a visibilidade das diferentes facetas do objeto (SETUBAL, 2013)

Neste trabalho acadêmico exploramos a pesquisa bibliográfica sistemática qualitativa. Com o propósito de aprofundar as principais causas e consequências que estão diretamente ligadas à fome e à insegurança alimentar no Brasil, bem como relacionar o passado com o presente e suas dimensões, no intuito de identificar possíveis soluções para minimizar a questão exposta.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

3.1 O conceito de fome de acordo com os organismos internacionais

A fome é a privação de uma alimentação de qualidade, nutritiva e suficiente durante todo o ano, geradora de malnutrição e/ou desnutrição. Provoca mal-estar físico e psicológico e tem impacto no desenvolvimento, na mortalidade infantil e na esperança média de vida das populações. Decorre da escassez de alimentos provocada por fatores como o clima, a produção, as condições económicas ou a existência de conflitos.(ONU,2022).

No Brasil, cerca de 32 milhões de crianças e adolescentes estão em situação de pobreza, em total vulnerabilidade. Os dados foram divulgados pela pesquisa "As Múltiplas Dimensões da Pobreza na Infância e na Adolescência no Brasil". O problema

vai além da má alimentação, o que torna mais difícil outros fatores que são primordiais para uma boa qualidade de vida, como educação, moradia, saneamento básico e renda.

O Estudo indicou que a piora na alimentação, educação e renda, são dimensões consideráveis da pobreza multidimensional, o que torna a situação mais grave e alarmante. Essas são as consequências das desigualdades sociais, de gênero e raciais. Ao analisar essas três dimensões é perceptível as privações de direitos. Segundo a UNICEF (Conceitos da fome de acordo com os organismos internacionais), existem determinantes que são fundamentais para mudar o cenário da pobreza, que são: a priorização das políticas públicas, ampliação das ofertas de benefícios voltadas para crianças e adolescentes, o fortalecimento do Sistema de Garantia de Direitos da Criança e o do Adolescente (UNICEF Brasil, 2022).

A pobreza multidimensional a que esse dado se refere é diferente do entendimento tradicional da pobreza monetária. Ela é resultado da inter-relação entre privações, exclusões e diferentes vulnerabilidades a que meninas e meninos estão expostos (UNICEF BRASIL, 2023).

A insegurança alimentar é resultado das várias questões sociais, e para que isso seja prioridade mundial, a Organização das Nações Unidas (ONU), criou a Organização das Nações Unidas Para Alimentação e Agricultura (FAO) que está no Brasil desde 1979, e tem o propósito de:

trabalhar no combate à fome e à pobreza, promove o desenvolvimento agrícola, a melhoria da nutrição, a busca da segurança alimentar e o acesso de todas as pessoas, em todos os momentos, aos alimentos necessários para uma vida saudável. Reforça a agricultura e o desenvolvimento sustentável, como estratégia a longo prazo, para aumentar a produção e o acesso de todos aos alimentos, ao mesmo tempo em que preserva os recursos naturais. (FAO, 2023).

3.2 A Fome no Brasil e no mundo

A fome tem sua face escancarada como um severo problema social e econômico, manifesta-se como um dos males mais difíceis de sanar. Os impactos da fome vão desde a desnutrição até a morte pelas piores formas. No mundo a fome sempre existiu desde a criação da civilização e sua evolução, em vista disso, são consequências da pobreza, desigualdade social, especialmente da má distribuição de renda e alimentos e com a Revolução Industrial, provocou grandes mudanças sociais e econômicas, inicialmente na Inglaterra e em seguida no mundo todo.

A fome, no Brasil, é consequência, antes de tudo, do seu passado histórico, com os seus grupos humanos sempre em luta e quase nunca em harmonia com os quadros naturais. Luta, em certos casos, provocada e por culpa portanto da agressividade do meio, que iniciou abertamente as hostilidades, mas quase sempre por inabilidade do elemento colonizador, indiferente a tudo que não significasse vantagem direta e imediata para os seus planos de aventura mercantil. (CASTRO, 1984,p 17).

Quando se fala de fome é importante entender os seus conceitos e sua magnitude na conjuntura atual em que se encontra o indivíduo. Atualmente, milhões de pessoas vivem em situação de insegurança alimentar, essa causa está relacionada a diversos motivos, dentre eles, a desigualdade social e racial são uns dos principais fatores a ser levado em consideração. Pois, evidencia-se que a população mais pobre e preta são as mais penalizadas no quesito fome. O povo que antes era escravizado, hoje carregam as marcas dessa cruel e desumana submissão.

O autor Josué de Castro em sua obra: Geografia da Fome. Afirmava, que " A fome - eis um problema tão velho quanto a própria vida."(1984, p. 5) Nesse sentido, revela-se que não é um problema novo, mas sim, recorrente e difícil de sanar sem uma Política Pública voltada para essa temática. Sob essa ótica, vale ressaltar que a conservação da vida está interligada, a uma boa alimentação. Sobretudo, para o crescimento e desenvolvimento de um ser humano.

No Brasil, a fome estava estampada, mas nada se fazia e através da obra de Josué de Castro em Geografia da Fome, ele revelou ao mundo o problema da fome que o país enfrentava em relação a insegurança alimentar e a fome, a partir desse estudo, o Estado começou a criar meios de combate à fome, por meio de políticas públicas, caminhava-se para a minimizar a real situação dos mais vulneráveis.

Os profissionais responsáveis pela implementação das políticas sociais são os assistentes sociais. Esses profissionais são capazes de identificar as necessidades reais da população em situação de desamparo social, bem como desenvolver ações de caráter preventivo e à promoção de direitos que são viabilizado à população, pois à alimentação adequada e saudável é um direito básico e universal, reconhecido pela Constituição Federal de 1988.

E o Serviço Social interfere na reprodução da força de trabalho por meio dos serviços sociais previstos em programas, a partir dos quais se trabalha nas áreas de saúde, educação, condições habitacionais e outras. Assim, o Serviço Social é socialmente necessário por que ele atua sobre questões que dizem respeito a sobrevivência social e material dos setores majoritários da população trabalhadora.(IAMAMOTO, 2004, p. 67).

3.3 O que é insegurança alimentar

Atualmente, no Brasil, a Insegurança Alimentar revela que as famílias mais afetadas pela falta de Políticas Públicas voltadas para essa questão, são os grupos mais esquecidos perante a sociedade, são eles: mulheres, idosos, pessoas pretas e crianças. Sobretudo, todos aqueles em situação de vulnerabilidade social.

O Brasil saiu do mapa da fome da ONU em 2014 e em uma nova pesquisa em 2021 foi constatado que mais de 33 milhões voltaram a esse mapa da fome (ONU, 2022).

A alimentação adequada é um direito básico, porque está relacionada com um dos principais direitos que possuímos que é o direito à vida, pois de acordo com a constituição Art. 6º - Art. 6º São direitos sociais a educação, a saúde, a alimentação,

o trabalho, a moradia, o transporte, o lazer, a segurança, a previdência social, a proteção à maternidade e à infância, a assistência aos desamparados, na forma desta Constituição (BRASIL, 1988).

O acesso aos alimentos de qualidade deve ser fornecido pelo Estado, como fornecer os meios de adquirir o alimento, como trabalho, ou seja, por outras formas, como projetos sociais, benefícios socioassistenciais.

Segurança alimentar é a garantia de todas as dimensões que inibem a ocorrência da fome. Disponibilidade e acesso permanente de alimentos, pleno consumo sob o ponto de vista nutricional e sustentabilidade em processos produtivos (Oxfam, 2021).

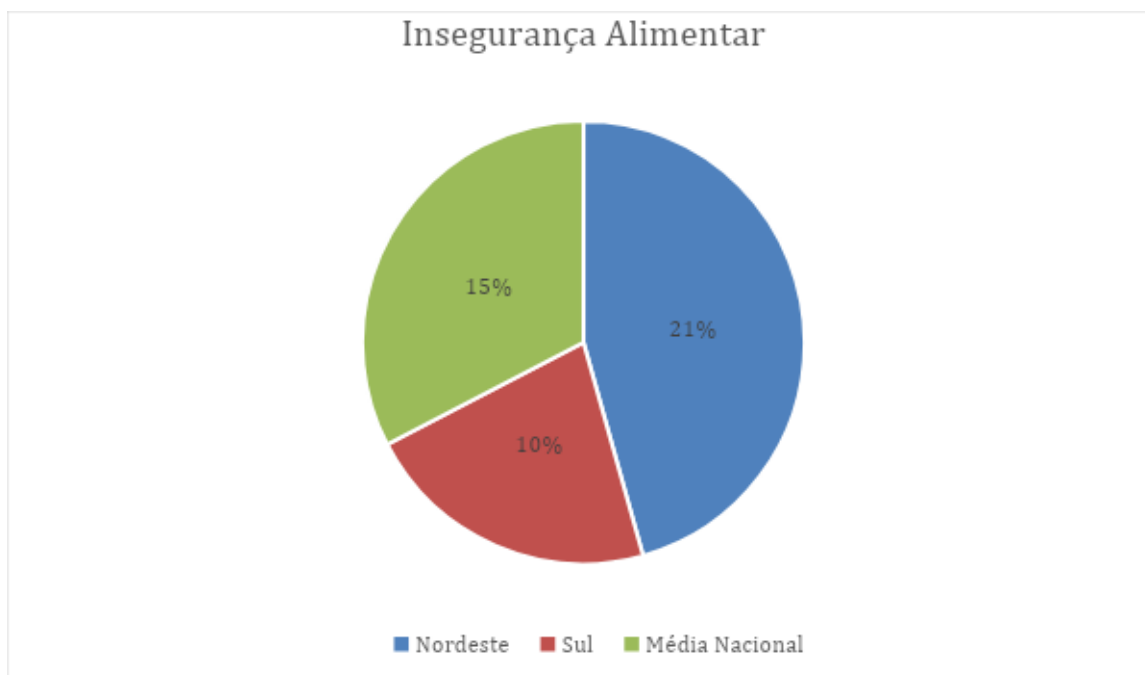
Quando o Estado não garante o direito básico à alimentação, transforma essas dificuldades em crises humanitárias, crises sociais que são preocupantes para o desenvolvimento pessoal, humano e social do país. De acordo com Oxfam (2021), a insegurança alimentar é dividida em níveis, como:

leve: acontece em decorrência da falta de disponibilidade de alimentos, devido a problemas como a sazonalidade;

moderada: quando a variedade e a quantidade de alimentos disponíveis ficam limitadas e prejudicam o consumo sob o ponto de vista nutricional;

aguda: quando não é possível fazer nenhuma refeição durante um dia ou mais Oxfam (2021).

Abaixo vemos o gráfico que compara a diferença entre as regiões que mais sofrem com a insegurança alimentar.



Fonte: Rede Brasileira de Pesquisa em Soberania e Segurança Alimentar e Nutricional (PENSSAN, 2022)

A insegurança alimentar é um problema que afeta milhões de pessoas em todo o mundo, especialmente as mulheres chefes de família. De acordo com a rede Olhe para fome (2022) Insegurança alimentar é a condição de não ter acesso pleno e permanente a alimentos. A fome representa sua forma mais grave.

O direito à alimentação é o direito a ter acesso regular, permanente e livre, diretamente ou por meio de compras monetárias, a um alimento qualitativo e quantitativamente adequado e suficiente, que corresponda às tradições culturais do povo de que é originário o consumidor e que lhe assegure uma vida psíquica e física, individual e coletiva, livre de angústia, satisfatória e digna (ZIEGLER, 2012, p.18).

3.4 O conceito de gênero

Muitas vezes o termo gênero é erroneamente utilizado em referência ao sexo biológico. Por isso, é importante enfatizar que o gênero diz respeito aos aspectos sociais atribuídos ao sexo. Ou seja, gênero está vinculado a construções sociais, não a características naturais.(MORAES; MEDEIROS, 2021).

Para Heleieth Saffioti (1995) o conceito de gênero se situa na esfera social, diferente do conceito de sexo posicionado no plano biológico. O conceito de gênero é particularmente relevante para as mulheres, pois as expectativas e normas de gênero têm sido historicamente usadas para limitar seus direitos e oportunidades em várias áreas da vida. Por muito tempo, as mulheres foram socialmente construídas como inferiores e submissas em relação aos homens

O termo gênero é um assunto complexo que traz abordagens em várias dimensões e que se aproxima ao conceito . A conceituação de Gênero, enquanto possibilidade de "entender processos de construção/reconstrução das práticas das relações sociais, que homens e mulheres desenvolvem/vivenciam no social" (Bandeira e Oliveira, 1990, p.8 aoud GUEDES, 1995).

O gênero feminino é o mais castigado em meio às dificuldades no mercado de trabalho e isso faz que ocupem o menor índice, conseqüentemente, corroborando para as menores rendas, isso para mulheres que são chefes de família. Desigualdade de gênero 10 anos depois a síntese de indicadores sociais 2014 mostrou que a desigualdade de gênero no mercado de trabalho começava a diminuir mas ainda, persistia a relação de desigualdade de rendimento entre homens e mulheres era maior nos trabalhos informais onde elas recebiam 65% do rendimento médio dos homens (LOSCHI, 2018).

Não se trata de abolir o uso do conceito de gênero, mas de eliminar sua utilização exclusiva. Gênero é um conceito por demais palatável, porque é excessivamente geral, a-histórico, apolítico e pretensamente neutro [...] O patriarcado ou ordem patriarcal de gênero, ao contrário, como vem explícito em seu nome, só se aplica a uma fase histórica, não tendo a pretensão da generalidade nem da neutralidade, e deixando propositadamente explícito o vetor da dominação-exploração. Perde-se em extensão, porém se ganha em compreensão. Entra-se, assim, no reino da História [...] (SAFFIOTI, 2004, p. 139).

Não se trata de defender a tese de que os estudos sobre mulher(es) devam ceder espaço, inteiramente, aos estudos de gênero. Há ainda muita necessidade dos primeiros, na medida em que a atuação das mulheres sempre foi pouquíssima registrada e que, por via de consequência, a maior parte de sua história está por ser estudada [...] E é absolutamente imprescindível que esta trajetória seja descrita para que haja empoderamento, não de mulheres, mas da categoria social por elas constituída [...] (SAFFIOTI, 2015, p. 110).

3.5 Mulheres chefes de família e a fome

O que se pretende abordar é a presença e ação das mulheres, a plenitude de seus papéis, a coerência de seu cotidiano e seus poderes, apresentando um modo de vê-las, além da tradicional visão de simples donas de casa insignificantes, ajudantes dos homens chefes das famílias (sejam eles seus pais, maridos ou filhos), negligenciadas e negligenciáveis, oprimidas e humilhadas, mas como mulheres ativas, resistentes, guardiãs da subsistência, administradoras do orçamento familiar e que têm a capacidade de se rebelar, de utilizar táticas criativas para poderem fazer isso dentro de seu contexto, e que, mesmo quando silenciosas, são combativas, burlam imposições sociais, ainda que não promovam rupturas (OLIVEIRA, 2008).

Uma mulher que reflete o cenário da vida de várias mulheres, pobres, pretas e periféricas do Brasil. É a autora, Carolina Maria de Jesus (1914-1977), a autora faz um desabafo de como é árdua a vida de uma chefe de família, sobretudo, as consequências dessa realidade. O ano seria 1955, na cidade de São Paulo, mas é o maior reflexo da atualidade de mulheres que chefiam suas famílias.

Carolina Maria de Jesus, registrou em seu diário o seu cotidiano, e todas as durezas que a vida lhe impunha para alimentar-se e aos seus três filhos. Como catadora de lixo, ela tirava dos recicláveis o seu sustento. Da década de 1960 até os dias atuais, nada, infelizmente, está diferente. As injustiças sociais prevalecem, evidenciando as marcas originadas das desigualdades de gênero, social e racial.

15 DE JULHO DE 1955 Aniversário da minha filha Vera Eunice. Eu pretendia comprar um par de sapatos para ela. Mas o custo dos generos alimentícios nos impede a realização dos nossos desejos. Atualmente somos escravos do custo de vida. Eu achei um par de sapatos no lixo, lavei e remendei para ela calçar (JESUS, 2014)

A autora também indagava sua insatisfação com os políticos, afirmando que: Quando um político diz nos seus discursos que está ao lado do povo, que visa incluir-se na política para melhorar as nossas condições de vida, pedindo o nosso voto prometendo congelar os preços, já está ciente que abordando este grave problema

ele vence nas urnas. Divorcia-se do povo. Olha o povo com os olhos semicerrados. Com um orgulho que fere a nossa sensibilidade.

Quando cheguei do palácio que é a cidade os meus filhos vieram dizer-me que tinham encontrado macarrão no lixo. E a comida era pouca, eu fiz um pouco do macarrão com feijão. E o meu filho João José disse-me:

—Pois é. A senhora disse-me que não ia mais comer as coisas do lixo.

Foi a primeira vez que vi a minha palavra falhar. Eu disse:

—É que eu tinha fé no Kubstchek.

—A senhora tinha fé e agora não tem mais?

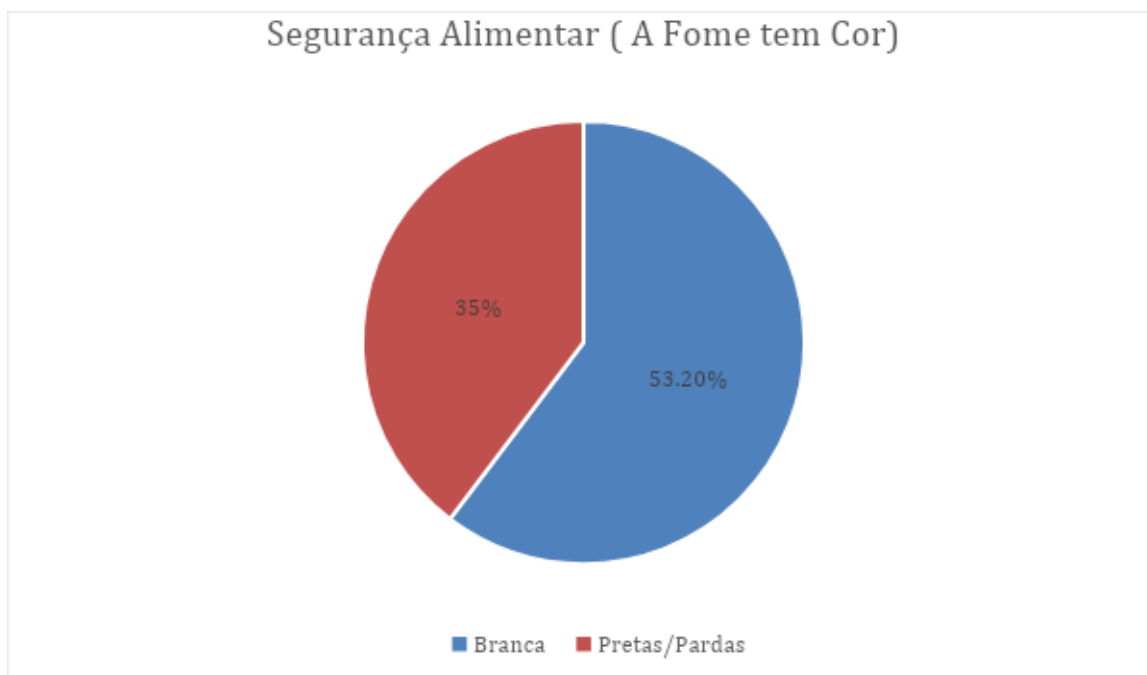
—Não, meu filho. A democracia está perdendo os seus adeptos. No nosso país tudo está enfraquecendo. O dinheiro é fraco. A democracia é fraca e os políticos fraquíssimos. E tudo que está fraco, morre um dia.

...Os políticos sabem que eu sou poetisa. E que o poeta enfrenta a morte quando vê o seu povo oprimido.

...Para mim o mundo em vez de evoluir está retornando a primitividade. Quem não conhece a fome há de dizer: “Quem escreve isto é louco”. Mas quem passa fome há de dizer:

—Muito bem, Carolina. Os gêneros alimentícios devem ser ao alcance de todos (JESUS,2014).

O gráfico abaixo mostra que a segurança alimentar tem cor, é o que indica a Pesquisa em Soberania e Segurança Alimentar e Nutricional (PENSSAN,2022)



Fonte: Rede Brasileira de Pesquisa em Soberania e Segurança Alimentar e Nutricional (PENSSAN, 2022)

Em outras palavras, 65% dos lares comandados por pessoas pretas ou pardas convivem com restrição de alimentos em qualquer nível. De acordo com a pesquisa a insegura alimentar está presente em lares pretos e chefiados por mulheres:

as diferenças são expressivas na comparação entre os lares chefiados por homens e os lares chefiados por mulheres no período dos dois Inquéritos da Rede PENSSAN. Nas casas em que a mulher é a pessoa de referência, a fome passou de 11,2% para 19,3%. Nos lares que têm homens como responsáveis, a fome passou de 7,0% para 11,9%. Isso ocorre, entre outros fatores, pela desigualdade salarial entre os gêneros. (PENSSAN) 2022.

*Dandara dos
Palmares*

*Me afirmo e
confirmo sou linha
tênue de minha
estrada. Sou negra
de cabelo crespo,
sou Dandara*

*Dandara dos
Palmares*

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

No presente estudo, a insegurança alimentar vivenciada pelas mulheres chefes de família foi abordada como uma importante questão social. Trouxe uma perspectiva histórica, perpassando até os dias atuais, evidenciando a luta pela igualdade de gênero. Sobretudo, quando se trata de mulheres chefes de família e mães solas.

No decorrer do trabalho, identificamos que a desigualdade de gênero é bem evidente se tratando do quesito segurança alimentar. Diante disso, é notório que as mulheres chefes de famílias são castigadas pelo preconceito, tendo em vista os dados expostos nas pesquisas realizadas no decorrer deste trabalho.

Ademais, algumas pesquisas expostas aqui deixam claro que o fator de gênero e racial são levados em consideração até mesmo quando trata-se de trabalho e renda, as mulheres se tornam sobrecarregadas, pois além da alimentação tem outras preocupações como: a criação e a educação dos filhos, tornando-se inviável para manter-se em um trabalho que seja rentável e valorizado, por este motivo os homens saem na frente e conseguem os melhores salários. Contudo, evidencia-se também que é uma questão de territorialidade, pois o Nordeste brasileiro é o mais castigado, as mulheres pobres, pretas e no que refere-se ao gênero.

O tema proporcionou nos aprofundar na realidade que é bastante evidente, mas ao mesmo tempo é invisibilizada pela sociedade. Tornando-se um dos desafios do Serviço Social. Contudo, foi a partir do contexto da pandemia de COVID 19 que ficou escancarada a dura e cruel realidade da fome no Brasil.

*Mente ninguém pode escravizar.
(Maria Firmina dos Reis)*

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste trabalho discutimos a problemática da falta de segurança alimentar, principalmente a luta enfrentada pelas mulheres que são chefes de família e todas as implicações que a sociedade impõe quando se trata de pessoas pobres e negras.

A história nos deixou mulheres de grande força e grandiosidade para contemplar. Dandara dos Palmares sofreu na pele a dor da opressão violenta e desumana, enquanto Maria Firmina dos Reis foi a primeira mulher aprovada em um concurso público.

A resistência das mulheres diante da opressão sofrida desde o período colonial até os dias atuais é representada por uma imagem de grande força. Considerada uma guerreira que liderava tropas contra Portugal, quilombola, filha de uma Africana escravizada, foi casada com Zumbi dos Palmares. Com um espírito de liderança, não aceitava ser escravizada, não mais, motivo pelo qual tirou sua própria vida jogando-se de uma pedra. Apesar de ser pouco lembrada, ela não pode ser esquecida, é importante recordar a força e determinação de Dandara dos Palmares.

Maria Firmina dos Reis, mulher preta, pobre, filha de uma mulher branca e pai negro, com ideias abolicionista, autora de obras importantes para literatura brasileira, como: "Ursula" e "A escrava". Ela pode ter sido a primeira mulher a publicar um romance, além disso, foi a primeira mulher a passar em um concurso público. É relevante mencionar que a autora desafia a falta de representatividade feminina em um contexto de escravidão e as ideias sobre o papel da mulher na sociedade brasileira.

Diante do que foi exposto, conclui-se que são necessárias maiores intervenções do Governo Federal voltadas para o alicerçamento das políticas públicas e suas novas formulações, no intuito de fortalecer e promover a segurança alimentar das famílias, sobretudo, das mulheres chefes de família. Bem como, eliminar toda forma de preconceito seja ela de gênero ou racial. Além disso, é de fundamental importância promover o acesso à educação, à profissionalização, ao trabalho e à moradia. Portanto, assegurar todas as garantias constitucionais que estão previstas na Constituição do Brasil de 1988. Feito isso, a segurança alimentar se fará presente na vida de todos os brasileiros.

6 Referências

BRASIL. [Constituição (1988)]. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal, 2015. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 26 março 2023.

BRASIL. **Constituição (2010)**. Decreto nº 7.272, de 25 de agosto de 2010. Institui A Política Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional. Brasília.

CASTRO, Josué de. **Geografia da fome: o dilema brasileiro: pão ou aço**). 10. ed. Rio de Janeiro: Edições Antares, 1984. 384 p.

FAO. **Organização da nações unidas para alimentação e agricultura**. 2023. Disponível em: <https://www.fao.org/brasil/programas-e-projetos/pt/>. Acesso em: 14 abr. 2023.

GUEDES, M^a Eunice Figueiredo. **Gênero, o que é isso?** SciELO, <https://www.scielo.br/j/pcp/a/np6zGkghWLVbmLtdj3McywJ/#>, ano 1995, v. 1, n. 1, p. 1-8, 24 set. 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pcp/a/np6zGkghWLVbmLtdj3McywJ/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 22 abr. 2023.

GUITARRARA, Paloma. **"Fome no mundo"**; Brasil Escola. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/geografia/a-fome-no-mundo-atual.htm>. Acesso em 02 de março de 2023.

IAMAMOTO, M. V. **O Serviço Social na Contemporaneidade: trabalho e formação profissional**. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2004.

JESUS, Carolina Maria de. **Quarto de Despejo: diário de uma favelada**. 10. ed. São Paulo: Ática, 2014. 200 p.

LOSCHI, Marília. **Estatísticas enriquecem debate sobre desigualdade de gênero**. 2018. Revista Retratos. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/20424-estatisticas-enriquecem-debate-sobre-desigualdade-de-genero>. Acesso em: 09 maio 2023.

Monteiro Cadengue de Oliveira, Hersília; de Nazareth Baudel Wanderley, Maria. **Relações de gênero e poder no cotidiano das mulheres assentadas no Cabo de Santo Agostinho (PE)**. 2008. Tese (Doutorado). Programa de Pós-Graduação em Sociologia, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2008.

MORAES, Isabela; MEDEIROS, Letícia. **Gênero: você entende o que significa?. você entende o que**

significa?. 021. Disponível em: <https://www.politize.com.br/vamos-falar-sobre-genero/>. Acesso em: 23 abr. 2023.

Nossa história. **Ação da Cidadania**, 2021. Disponível em: <https://www.acaodacidadania.org.br/nossa-historia>. Acesso em: 10, Maio de 2023.

OLHE PARA A FOME (Brasil). Olhe para a Fome. Disponível em: <https://olheparaafome.com.br/>. Acesso em: 30 maio 2023.

Oxfam. **Descubra o que é segurança alimentar e qual sua importância**. 2021. Disponível em: <https://www.oxfam.org.br/blog/descubra-o-que-e-seguranca-alimentar-e-qual-sua-importancia/>. Acesso em: 24 maio 2023.

PENSSAN. **2º Inquérito Nacional sobre Insegurança Alimentar no Contexto da Pandemia da Covid-19 no Brasil**. 2022. Disponível em: <https://pesquisassan.net.br/2o-inquerito-nacional-sobre-inseguranca-alimentar-no-contexto-da-pandemia-da-covid-19-no-brasil/>. Acesso em: 03 maio 2023.

SAFFIOTI, Heleieth I. B.. **Não há revolução sem teoria**. In: SAFFIOTI, Heleieth I. B.. Gênero, patriarcado, violência. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2004. p. 95-139.

SAFFIOTI, Heleieth. **Gênero, raça/etnia, poder**. In: SAFFIOTI, Heleieth. Gênero Patriarcado Violência. 2. ed. São Paulo: Expressão Popular, 2015.

SAFFIOTI, Heleieth L. B.; ALMEIDA, Suely S. D. **Violência de gênero**. Rio de Janeiro: Revinter, 1995.

SETUBAL, Aglair Alencar. **Pesquisa em serviço social: utopia e realidade**. 5. ed. Sao Paulo: Cortez, 2013. 199 p.

SILVA, Daniel Neves. **"Dandara dos Palmares"**; Brasil Escola. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/historia/dandara-dos-palmares.htm>. Acesso em 26 de março de 2023.

UNICEF BRASIL (org.). **As múltiplas dimensões da pobreza na infância e na adolescência no Brasil**. 2023. Disponível em: <https://www.unicef.org/brazil/relatorios/as-multiplas-dimensoes-da-pobreza-na-infancia-e-na-adolescencia-no-brasil>. Acesso em: 14 abr. 2023.

ZIEGLER, J. **Destruição massiva Geopolítica da fome**. São Paulo: Cortez, 2012.